

Mãe Viva

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO VI N.º 301 — PREÇO 9\$00 — 24/6/82

DIA DA CIDADE

Programa descentralizado e positivo

Com algumas novidades em relação a anos anteriores, decorreram na passada semana as comemorações da passagem de mais um aniversário, o nono, da elevação de Espinho a cidade. As novidades foram sobretudo a elaboração de um programa mais diversificado do que habitualmente e a sua extensão às freguesias, numa preocupação de descentralização que é de louvar. Lamentavelmente, porém, isto mesmo não foi entendido por todos que deveriam prestar a sua melhor colaboração, daí que o programa previsto para Paramos tenha sido algo prejudicado, do mesmo modo que a ausência da classe de ginástica do SCE na manhã desportiva retirou algum brilho a esse aspecto do programa.

No essencial, programa geral foi cumprido, com destaque para iniciativas como o sarau da Academia de Música, no Teatro S. Pedro, e a presença em Espinho de Mário Zambujal, a propósito da cerimónia de entrega dos troféus dos

melhores atletas. O sarau da Academia teve a presença de muito público interessado que teve oportunidade de assistir a um programa variado, e que seguiu com particular interesse a intervenção das crianças do jardim escola, o ballet, a classe de iniciação musical e a apresentação de um número de percussão e flautas. Quanto à presença de Mário Zambujal, remetemos os nossos leitores para outro noticiário que publicamos neste número. A participação da Nascente concretizou-se através de um espectáculo do Coro no Salão Paroquial de Silvalde, que justificou o entusiasmo e agradou claramente ao muito público presente.

No conjunto, e no dizer do vereador da Cultura, António Ruano, «o balanço final é amplamente positivo, ainda que tenha havido algumas deficiências que procuraremos corrigir e se tenha notado alguma concorrência por parte do futebol na televisão».

SEIS ANOS DE NASCENTE EM FESTA



Carlos Mendes e o Coro Popular de Espinho foram pretextos para encher o Salão da Piscina, numa festa que encerrou as comemorações do aniversário da Nascente.

NACIONAL DE VOLEIBOL FALHADO, MAS...

Final da Taça vai ser no Pavilhão da AAE Fundos, precisam-se para a relva do Avenida

LEIA NA PAGINA 7

COOPESPINHO: 3 ANOS AO SERVIÇO DO CONSUMIDOR

Fundada há 3 anos o Coopespinho, comemorou no passado dia 16 mais um aniversário. Ao longo destes anos de existência a primeira cooperativa de consumo mantém uma actividade regular ao serviço dos seus mais de 500 sócios, procura num futuro próximo abrir na cidade mais lojas para poder dar resposta à procura cada vez mais interessada dos consumidores de Espinho. Com um volume de vendas que ultrapassa os mil contos mensais, a Coopespinho está apostada em melhorar e criar condições para que a população de Espinho, possa obter as vantagens que esta cooperativa lhe dá. Não é demais e não queremos correr o risco de cairmos em lugares comuns, mas temos de dizê-lo que a Co-

operativa de Consumo de Espinho, existe graças ao 25 de Abril. E porque existe, quisemos saber um pouco da sua história e funcionamento.

Em conversa animada com um Director, Dias Carneiro, que gentilmente nos inteirou dos problemas e anseios de um punhado de boas vontades que tornaram possível esta unidade cooperativa. Nas linhas que se seguem o depoimento.

MV — Como nasceu a Coopespinho?

DC — A Coopespinho, nasceu de um grupo de pessoas que se reuniram há 4 ou 5 anos e que sentiram a necessidade de criar uma Cooperativa de Consumo em Espinho.

MV — Quais foram as dificuldades encontradas?

DC — As dificuldades foram muitas. Sobretudo, devido ao desconhecimento quase completo de todos os elementos da direcção e até do pessoal que foi contratado que não estava preparado para a actividade da Cooperativa.

No aspecto técnico nós não estávamos dentro dos problemas e a dificuldade mais sentida, maior que a falta de capital, foi a capacidade técnica para dar as respostas adequadas no tempo certo.

Inicialmente, estávamos convencidos que poderíamos formar e desenvolver a Cooperativa com base no amadorismo e da entrega total dos elementos da di-

recção. Daí o pessoal que admitimos não ser formado no ramo. Pretendemos com esse mesmo pessoal encontrar algum espírito cooperativista, porque receamos que pudessem enfermar de alguns defeitos de técnica comercial que poderiam ser prejudiciais para a Cooperativa. Embora alguns já tivessem conhecimentos da actividade, esperávamos, contudo, que procurassem aperfeiçoar o espírito cooperativista, o que não aconteceu. Isto trouxe falhas grandes na administração da loja a que a direcção procurou a partir dessa altura dar mais atenção.

MV — Quais são os apoios oficiais de que dispõem?

continua na página 4

FOME DE JUSTIÇA

Quatro presos estão em greve de fome, desde há semanas. Nessa forma de luta extrema que lhes foi imposta apostam tudo para demonstrar que a dignidade do ser humano é maior que todas as arbitrariedades que sobre ela recaiam: a prisão preventiva durante anos, as várias formas de tortura a que têm sido sujeitos, a recusa dos cuidados atentos que o seu caso exige, enfim, o recurso às «razões de Estado» para explicar o inexplicável.

O chamado «caso do PRP» é hoje muito mais do que aquilo para que sempre pretendiam remetê-lo: um simples caso de tribunal, uma história típica de «policia contra ladrões». Hoje, a história exemplar daqueles homens é a melhor prova de que cresce a fronteira entre os que defendem a dignidade democrática e os que apenas a citam para melhor a ignorar, entre os que exigem justiça séria e os que a usam como arma de pressão e arrogância, entre os que têm pelo seu lado a razão e os que criam razões para manter a sua intransigência cínica, manipulatória e potencialmente assassina, apoiados

continua na página 6

CIDADE

Amostragem de pintura no Salão da Piscina

Desde a passada 2.ª feira e até ao próximo domingo está patente ao público no Salão da Piscina Municipal uma mostragem de pintura de Teixeira Bernardes, pseudónimo artístico do pintor António Teixeira, professor da Escola Secundária de Espinho.

Estão expostos 70 trabalhos, exemplificativos das várias épocas do labor do artista, exemplificativos de vários tipos de criação plástica que vão desde o desenho a tinta da China, de índole satírica à composição e grande composição a óleo.

Teixeira Bernardes cursou

a Escola de Belas Artes do Porto nos anos 30, tendo sido aluno de Teixeira Lopes, Acácio Lino, Dórdio Gomes e Aarão de Lacerda, entre outros. Concluiu o Curso Superior de Pintura em 1948 tendo sido condiscípulo de Domingues Alvarez, Júlio Resende e Manuel Guimarães. Recebeu vários galardões e entre 1941 e 1964 foi colaborador assíduo do jornal «O Primeiro de Janeiro», usando o pseudónimo «Bambino».

Esta mostragem tem o patrocínio da CME e está incluída nas comemorações do 9.º aniversário da elevação de Espinho a cidade.



co razoável não é por vezes condição bastante para justificar uma produção. E esta não se salvou.

Domingo, 27
AS BELAS SÃO ASSASSINADAS
M/ 13 anos

O que atrás dissemos aplica-se igualmente a esta outra fita policial. Embora tendo a sempre agradável presença de Albert Finney e ainda de James Coburn não chegam para safar o empreendimento de tal naufrágio. Fica-nos a lição de como se podia ter feito um filme capaz e não se fez.

Terça-feira, 29
AS HERDEIRAS
M/ 13 anos

É acontecimento quase único o aparecimento por cá de um filme proveniente de uma cinematografia tão rica como é a húngara. Dirigida pela excelente cineasta Marta Meszaros e com a interpretação de Isabelle Hupert, temos uma obra de rara sensibilidade em que a relação entre duas mulheres de diferente condição vai sendo desenvolvida nos seus mais diversos aspectos. É um filme de ver.

Quinta-feira, 24
OS COMANCHEROS
M/ 13 anos

Um velho «western» protagonizado por Jonh Wayne em reposição. É filme que não deixou especial memória, mas suficientemente interessante para ser visto de novo.

Sexta-feira, 25
FALTA AMOR NO TEU OLHAR
M/ 13 anos

Com isto, nada a fazer. Indiano.

Sábado 26
GUERRA ENTRE POLÍCIAS
M/ 13 anos

Ainda há pouco tempo nos referimos a esta película policial francesa. Dizíamos que um elen-

FIM DE ANO ESCOLAR

O balanço possível

Mais um ano lectivo está praticamente acabado. O ensino preparatório termina esta semana as suas actividades, enquanto que no ensino secundário apenas faltam, para alguns, os exames. E não há dúvida que «o rabo é o mais difícil de esfolar...».

Foi mais uma vez um ano irregular, com boa parte das escolas a funcionar em condições longe de serem consideradas minimamente aceitáveis, com terríveis carências de instalações (veja-se a Preparatória de Espinho...) e com uma quase absoluta falta de apoio por parte do MEU. Enfim, um ano mais uma vez «atamancado», em muitos casos.

Todas estas carências reflectem-se quer no trabalho dos professores, quer no aproveitamento final dos alunos. A tão estafada expressão «insucesso escolar» volta a andar nas bocas do mundo, e inevitavelmen-

te, ganha maior acuidade nestas alturas.

ALGUNS RESULTADOS EM ESPINHO

Nos dois estabelecimentos de ensino secundário da cidade fomos recolher alguns dados relativos ao aproveitamento dos alunos que já terminaram as suas actividades escolares. Referimos, concretamente aos do 7.º e 8.º anos de escolaridade.

Assim, na Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira, e no que respeita ao 7.º ano de escolaridade, dum total de 306 alunos, 202 tiveram aproveitamento (66,1%) e reprovaram 104 (33,9%). No tocante ao 8.º ano, os números foram os seguintes: — dos 274 alunos, transitaram de ano 164 (59,9%) e reprovaram 110 (40,1%).

Na Escola Secundária de Espinho (ex-Industrial e Commerci-

al) o panorama é ligeiramente diferente, para pior. Senão, vejamos: no 7.º ano de escolaridade, que foi frequentado por 372 alunos, foram aprovados 154 (41,1%) tendo reprovado 218 (58,9%). No 8.º ano, dum total de 190 alunos, tiveram aproveitamento 73 (38,4%) e reprovaram 117 (61,6%).

Estes números, se não são alarmantes, não deixam de ser preocupantes. Não nos cabe a nós apontar os motivos desta situação, até porque o problema é bastante complexo, e deriva de situações que, na maior parte dos casos, ultrapassam as próprias escolas, inserindo-se num contexto muitíssimo mais amplo, ao qual não são estranhos aspectos sócio-económicos e até mesmo políticos.

Nesta perspetiva, deixamos apenas a fria linguagem dos números. A cada um caberá tirar as conclusões. Brevemente voltaremos a este assunto.

Assaltantes capturados

Na passada semana o sr. António de Almeida Brandão, casado, 34 anos, comerciante, residente em Anta, apresentou queixa contra desconhecidos que durante a noite (entre as 0h. e as 9h) lhe assaltaram o seu estabelecimento, Aquário Marisqueira sito nas ruas 4 e 19.

Os larápios entraram furtivamente pelas traseiras e roubaram tabaco de diversas marcas uma quantia indeterminada de dinheiro e danificaram ainda uma TV a cores que com a pres-

sa deixaram cair.

Após queixa foram efectuadas as normais diligências e apurou-se que os confessos autores do furto foram o Fernando Dias Martins, 20 anos, sem profissão residente na Tabuaça e o Adélino Antunes Ferreira Machado «O Marreco», 20 anos, ajudante de trolha mas actualmente desempregado, residente em Espinho, que depois de julgados regressaram a Custóias; diz-se regressaram porque já são uns «habitúes» nestas andanças.

Motorizada recuperada depois de um ano «fora de casa»

Fez no passado dia 5 exactamente um ano que o sr. Ramiro de Sousa e Silva apresentou queixa na GNR de Santa Maria de Lamas contra desconhecidos que lhe roubaram a sua motorizada. Passou-se um ano e o caso estava já esquecido quando um agente da PSP local achou umas peças de motorizada completamente desmanchadas. Foram feitas investigações veio-se a saber que as tais peças pertenciam à referida motorizada roubada. Novas investigações, e vem-se a descobrir que o autor do furto foi Ernesto Sousa dos

Santos, que entretanto tinha fugido para Espanha de onde já retornou. Este indivíduo veio posteriormente a confessar o seu crime e explicou como foi: desmontou a motorizada aproveitando várias peças incluindo o motor, para o seu próximo motociclo, deitando as que não lhe interessavam fora.

Não deixa, pois, de ser curioso a forma como passado um ano se vem a descobrir e a aclarar um caso tão confuso... Tudo por causa de umas simples peças encontradas na rua.

RELATÓRIO DA PSP

MAIO — AUMENTARAM OS FURTOS

Referindo na quase totalidade casos policiais por nós já noticiados ao longo do mês que findou, acaba de chegar até nós o relatório da PSP relativo a Maio último. Dele consta a indicação de que embora sob controlo e com tendência para abaxamento no que respeita à criminalidade em geral, há aspectos específicos em que a situação se tem vindo a agravar: furtos de automóveis, furtos a pessoas

e furtos a estabelecimentos comerciais e de ensino.

Da actividade da PSP no mesmo período há a salientar diversas capturas, num total de 10, por razões que vão desde o furto à agressão na via pública. Desta vez e ao contrário do que vinha sendo habitual, não são fornecidos dados que permitam concluir sobre o que parece vir a ser um notório aumento da delinquência juvenil.

Oceano Atlântico ou Mar Vermelho

Pergunta que se impõe, sobretudo depois do que se passou na última 6.ª feira. É que, nesse dia, o nosso mar, o mar de Espinho, ganhou inesperadamente umas tonalidades vermelho-escuro em largas zonas, junto à costa. Muita gente observou o «fenómeno», e as interpretações sucediam-se, apontando a maioria delas para a hipótese de poluição proveniente da lavagem de navios petrolíferos, ao largo de Espinho.

No entanto, a explicação mais plausível é a de tal coloração ser proveniente de mudança de maré que terá trazido à superfície algas vermelho-escuras que terão tingido as águas.

Seja como for, foi um espectáculo algo insólito aquele que algumas pessoas tiveram a oportunidade de presenciar no fim da passada semana.

RIFAS DA NASCENTE

17.ª Semana - Extracção de 18/6/82

563	—	5.000\$00	—	Lucinda Maria Borges Tavares de Sá
063	—	200\$00	—	Ricardo José Santos Moura
163	—	200\$00	—	Elvira da Conceição Ribeiro
263	—	200\$00	—	Rogério António Martins Vieira
363	—	200\$00	—	Casa Jenny
463	—	200\$00	—	Secretaria do Ciclo Preparatório
663	—	200\$00	—	Aurélio Fortuna
763	—	200\$00	—	Fernando de Almeida Cruz
863	—	200\$00	—	António Santos
963	—	200\$00	—	Mário dos Santos Valente

maré viva

SEMÁRIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Luís Costa, Manuel Fonseca, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais, José Carvalhinho, Luís Resende e Olívia Silva (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 721016

Tiragem média: 1.500 exemplares

Director:

ANTÓNIO SANTOS

Redacção:

RUA 62 N.º 251-1.ª
TEL. 721621 — ESPINHO



AGRADECIMENTO

Armando Ribeiro (Baião)

Sua família agradece reconhecida, por este UNICO MEIO, a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pela perda do seu entre querido.

A missa do 30.º dia realiza-se no dia 28, às 19 horas, na Igreja Matriz.

TABACARIA DO MERCADO

TABACOS - REVISTAS
JORNAIS - TOTOBOLA

Rua 23 (Mercado Municipal)
Telef. 722717 — ESPINHO

FONSECA TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Seis anos de Nascente em festa !

Com uma grande festa largamente participada, que teve lugar no passado sábado, no salão da Piscina, encerraram as comemorações organizadas a propósito do sexto aniversário da Cooperativa Nascente. Pode dizer-se que o encerramento ocorreu da melhor forma, não só pela presença de algumas centenas de associados e amigos da Nascente, como também pela qualidade do que lhes foi dado ver. Ao longo de um mês de iniciativas sucessivas no âmbito do aniversário, a Nascente demonstrou mais uma vez a preocupação fundamental que a anima no sentido da acção cultural, ao mesmo tempo que deu nova prova da sua vitalidade e capacidade de resistir às muitas dificuldades que aquele tipo de trabalho crescentemente enfrenta.

TEATRO, MÚSICA, CINEMA...

As comemorações dos seis anos de actividade da Nascente que, recorde-se, foi iniciada em Maio de 76 com a publicação do primeiro número do «Maré Viva» e a primeira sessão do Cineclub, contando hoje com nove secções, constaram de um programa muito diversificado, que se prolongou por todo o mês de Maio e parte de Junho.

Logo no dia 2 do mês passado foi o pontapé de saída, com um excelente espectáculo de teatro de marionetas, pelo grupo «Marionetas de S. Lourenço e o Diabo». Poucos dias depois, uma outra organização, bem distinta: um colóquio sobre um dos males do nosso tempo, a hipertensão, que afecta mais de 30% da população espinhense, em colaboração com o Centro de Hipertensão de Espinho.

A segunda metade de Maio foi, sobretudo, aproveitada para sessões do cineclub, com a projecção de dois filmes que justificadamente contaram com a presença de muito público: um filme mais destinado ao sector juvenil, nem sempre lembrado, e que teve ocasião de ver ou rever um momento alto da história das jovens gerações através de «Woodstock»; e um filme dos mais recentes e apreciados do cinema português, «Cerro maior». Ainda em Maio, numa tarde de sábado, algumas secções da Cooperativa vieram para a rua numa pequena amostra pública de algum do trabalho que a Nascente desenvolve regularmente.

Em Junho destacaram-se três iniciativas de grande impacto: logo no primeiro fim de semana, uma sessão de teatro e música para crianças, complementada no mesmo dia pelo lançamento de um novo tipo de programa para adultos, o «café-concerto», que obteve largo êxito, deixando no ar a certeza de que é para continuar. Finalmente, no passado sábado, a festa final da Nascente, como sempre comemorada em alegria e

participação.

CORO ESTREOU ESPECTÁCULO

Com o salão da Piscina repleto de público, coube ao Coro Popular de Espinho abrir com a estreia absoluta de um novo espectáculo, aguardado com a expectativa de quem sabe já que daquele grupo de jovens tudo é de esperar, sendo ponto assente a inventiva e qualidade das suas propostas de trabalho cultural através da música. E mais uma vez a expectativa foi amplamente justificada, como o provou o entusiasmo do público depois de assistir ao espectáculo «Mudem-se os Tempos», título feliz para uma «encenação» ainda mais conseguida da música e das transformações culturais que nos foram legadas pelos homens da Renascença. A propósito da estreia, ouvimos o maestro do Coro, Joaquim Fidalgo:

— Bem, esta última «loucura» do Coro surge na linha de anteriores trabalhos: procuramos o «espectáculo total», onde a música tem lugar de relevo mas aparece ligada a outros aspectos que ajudam a percebê-la melhor. Este «MUDEM-SE OS TEMPOS», espectáculo situado no período da Renascença — uma época notável para a música vocal — é um passo em frente na nossa actividade, pelo nível que atingiu, mas é também oportunidade para reflectirmos sobre o nosso trabalho, enquanto Coro. Chegámos a um ponto em que tudo o que fazemos atinge uma enorme complexidade e, por isso, torna-se difícil aguentar o ritmo com um mínimo de qualidade. Isto dá muito trabalho, é muito exigente em diversos campos e nós, Coro, começamos a não ter capacidade de resposta. Dá-nos uma grande alegria estrear um espectáculo como este e ver que ele «chegou» ao público, que atingiu bastante bem os nossos objectivos. Reconhecemos-lhe as imperfeições mas estamos contentes com o resultado final. Simplesmente, a alegria de uma boa estreia não faz esquecer, como por magia, tudo quanto se passou até chegar à estreia...

Depois de um intervalo que foi aproveitado para fazer a entrega dos prémios ligados ao Concurso Literário que o Centro Livreiro da Cooperativa Nascente organizou integrado nas comemorações do 25 de Abril, veio a actuação de Carlos Mendes e músicos que o acompanharam. Apesar da relativa insuficiência da aparelhagem sonora disponível, pode dizer-se que o trabalho destes artistas agradou plenamente, até pela grande capacidade de comunicação que revelaram, para além, naturalmente, do nível técnico e artístico que já se esperava.

«UM AMBIENTE EXTRAORDINÁRIO»

No final do espectáculo, tivemos ocasião de trocar umas breves impressões com um dos músicos que acompanhou Carlos Mendes e que veio a Espinho pela segunda vez no espaço de duas semanas, pois fora já uma das atracções do «café-concerto». Estamos a referir-nos a Pedro Osório, a quem pedimos em primeiro lugar que nos desse as suas impressões sobre estas duas participações em iniciativas da Nascente:

— A minha primeira surpresa agradável foi conhecer a Nascente. Pelo que vejo, e ainda não a conheço na sua totalidade o seu trabalho pareceu-me notável, especialmente tendo em linha de conta o tamanho do agregado populacional duma terra como esta. Para já, tomei conhecimento do que faz o Coro que se dedica a dois tipos de música, faz folclore e também canções antigas.

Por outro lado, vive-se aqui um ambiente extraordinário. Gostei também do ambiente que vivi aqui há 15 dias, no vosso «Café-Concerto», sobretudo porque as pessoas tinham uma capacidade de comunicação e de gostarem de estar juntas, o que, infelizmente, hoje em dia começa a ser difícil. Foi uma coisa que aqui há 8 anos se desenvolveu pelo país e que se tem vindo a perder. Vim encontrar aqui esse ambiente que já há muito tempo encontrava em muitos poucos sítios e pareceu-me que este é um daqueles que mantiveram esse prazer de conviver.

Em relação ao espectáculo de hoje, qual a sua opinião?

— O espectáculo teve alguns problemas. Pareceu-me que a sala não estava dimensionada para o espectáculo do Carlos Mendes. A sala tem uma acústica muito violenta, lamentável. Praticamente não fizemos teste de som e era muito necessário tentarmos o equilíbrio de som e ensaiar, o que nos foi praticamente impossível por várias razões, como seja a aparelhagem só ter chegado por volta das 9 horas, de forma que fizemos apenas uma experiência rapidíssima.

Se tivéssemos experimentado durante a tarde talvez se tivesse corrigido alguns problemas da sala. As pessoas de mais idade talvez se tivessem ressentido com o barulho, ao passo que a malta nova está mais habituada aos decibéis.

Mesmo assim, acrescentamos nós, foi um espectáculo óptimo de seguir, a justificar amplamente a excelente adesão dos presentes e o pedido repetido de «só mais uma». No final já de madrugada, houve ainda lugar para a alegria colectiva por mais um óptimo momento na vida da Nascente, que com o apoio dos muitos que a querem ver progredir não deixará de prosseguir os objectivos a que há seis anos meteu ombros.



CAMPISMO NA NASCENTE NOVA SECÇÃO

A Nascente aposta neste momento no arranque de uma nova secção (a juntar às oito existentes), a secção de campismo e caravanismo.

A justificá-lo o facto de Espinho ser uma localidade turística com bastante prestígio a nível nacional e onde a prática do campismo e do caravanismo é uma constante ao longo da época balnear, existindo (por agora) 2 parques de campismo, com uma lotação de centenas de pessoas. Sabe-se também que grande parte dos associados da Nascente procura a filiação na respectiva federação, de forma a usufruir dos potenciais que o campismo pode revelar. Além disso, e sobretudo, a população de Espinho, que tem a prática cam-

pista enraizada desde há muito nas camadas menos privilegiadas, tem neste momento necessidade de uma secção que, a par do simples «passar cartas de campistas», venha a manter uma actividade em paralelo com as outras secções de modo a desenvolver uma prática cultural que ultrapasse o simples «dormir na tenda». A secção de campismo encontra-se em funcionamento às 3.^{as}, 4.^{as} e sextas-feiras das 21,30 às 23 h. Fica aqui, portanto, um apelo a todos aqueles que se quiserem federar como campistas ou pedir a transferência de outras colectividades para que apareçam por estes dias na sede da Coop. Nascente.

Festa acabou - Campanha acelera

Terminadas as comemorações do 6.º aniversário da «Nascente» e estando os activistas mais disponíveis, passada que foi toda a «lufa-lufa» da preparação das várias iniciativas que, nesse âmbito, foram levadas a cabo, a Campanha de angariação de novos associados para a nossa Cooperativa vai ganhar novo fôlego!

Entretanto, e apesar de toda a actividade ultimamente pendida no que toca às comemorações do aniversário, mais passos foram dados no sentido de aumentar o número de membros da Nascente. Assim, na freguesia de Guetim foram estabelecidos contactos e distribuída propaganda. A partir da próxima semana será feita uma distribuição em força do «Mini-Jornal» pela cidade com o intuito de sensibilizar aqueles que ainda não são sócios para o que a «Nascente» lhes pode oferecer.

E, por falar nisso, partindo do princípio de que o leitor também pode constituir um potencial angariador de novos associados, cá deixamos a inevitável tabela de preços:

Sócios — recebendo o «Maré Viva» — 40\$00 mensais; sem receber o jornal — 20\$00 por mês.

Assinantes do «Maré Viva» — 380\$00 anuais ou 200\$00 semestrais.

Sócios menores de 18 anos — 30\$00 mensais, com Jornal e 15\$00 sem Jornal.

No entanto, só poderá, em princípio, ser associado sem receber o «Maré Viva» aquele que tiver em sua casa algum familiar que, por ser associado da «Nascente», já receba o nosso Jornal.

Como é sabido, os meros assinantes do nosso jornal são aqueles que, vivendo fora de Espinho estão normalmente impossibilitados de disfrutar das várias iniciativas da Nascente.

Casa especializada em artigos para Novas

Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

M MOREIRA OCUUSTA

ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700 — TELEF. 723806 — 4500 ESPINHO

NOVA ERA

Porcelanas, Cristais, Quadros e Artigos de Brinde

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE

1.º ANDAR — LOJA J

4500 ESPINHO

Milton C. Pinho
Glória C. Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc..

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Fernando Rodrigues Lima

Trav. da rua 5 — Telefone 721739 — ESPINHO

16 DE JUNHO, DIA DA CIDADE

Da perseguição do Governo à acção conjunta dos espinhenses

Por CASAL RIBEIRO

Espinho é um concelho muito novo, e o seu desenvolvimento deve-se necessariamente ao esforço dos seus filhos, por nascimento e adoptivos, pois nunca foi terra muito querida dos poderes públicos.

O concelho de Espinho pode orgulhar-se da sua intervenção na defesa da democracia através dos tempos. Um grande número de democratas, que sempre apareciam a dinamizar actos eleitorais em oposição ao governo da ditadura, e um também numeroso grupo de cidadãos que pagaram com a prisão e a tortura nas cadeias da PIDE a sua luta permanente pelos direitos dos trabalhadores, deu a Espinho a fama de «concelho vermelho» do distrito de Avelro.

A forma como as populações de Espinho se manifestaram e votaram nas farsas eleitorais que a ditadura organizou, desde a candidatura do General Norton

de Matos à do General Humberto Delgado mostrou bem, os verdadeiros sentimentos demotricos do povo deste concelho e o seu repúdio à ditadura.

Mas estes sentimentos e a fama de «concelho vermelho» que considerámos honrosa para ESPINHO e para os homens que lhe deram origem, não era nem podia ser bem vista pelo poder central. E é assim que as grandes aspirações do concelho, necessárias aos seu desenvolvimento, como a defesa da costa e praia de Espinho e a mudança da linha do Caminho de Ferro, são votadas ao ostracismo. O poder central, habituado a tudo submeter à sua vontade ditatorial, não perdoa insubmissões como as verificadas nas farsas eleitorais e castiga as populações esquecendo os seus anseios.

Mas tudo isto se passou durante a Ditadura a que o Povo Português esteve submetido durante quasi 50 anos. Pensávamos que tais métodos estavam para sempre arredados da vida do nosso Povo após a madrugada do dia 25 de ABRIL de 1974, em que os valorosos militares de ABRIL derrubaram a ditadura

e devolveram a LIBERDADE AO POVO DE PORTUGAL. Infelizmente, oito anos passados, constatamos que tais métodos vão reaparecendo. As prerrogativas do povo e seus eleitos vão sendo sucessivamente cercados através de actos discriminatórios deste Governo AD que cnicamente vai exaltando as virtudes do Poder Local. Actos recentes praticados em relação ao concelho de Espinho são exemplo bem eloquente desta a ctuação do Poder Central. Senão vejamos alguns exemplos:

a) A publicação do Decreto Regulamentar 40/81 representa um total desprezo pelas posições assumidas pelos Órgãos Autárquicos a pedido do governo. Benificia a concessionária do jogo em mais de 500 mil contos, no período da concessão, em prejuízo do Concelho de Espinho e das Receitas do Estado. No entanto, o sr. Secretário de Estado do Turismo, dr. Nandim de Carvalho nega-se a substituí-lo, apesar das instâncias da Câmara e da Assembleia Municipal.

c) É ainda a atitude do sr.

continua na página 6

Mário Zambujal no Salão da Piscina «Crónica dos Bons Malandros» na base de agradável fim de tarde

O jornalista Mário Zambujal esteve entre nós no passado fim de semana, a convite da CME. A participação do autor da «Crónica dos bons malandros» nas comemorações do 9.º aniversário da elevação de Espinho a cidade, começou por um encontro informal com os leitores da sua obra, no fim da tarde de sexta-feira, no Salão da Piscina.

Infelizmente, pouco gente esteve presente, facto a que não é por certo, estranha a pouca publicidade feito ao acontecimento. O conhecido jornalista começou por explicar os motivos que o levaram a escrever a sua «Crónica» apresentando como razão principal de tal facto a sua longa experiência nas lides jornalísticas, e as múltiplas situações que, constantemente, se deparam a um profissional desse ofício. Situações que, no caso concreto de Mário Zambujal o levaram a um contacto quase diário com o sub-mundo da delinquência, e que se revelou extraordinariamente frutuoso para o correcto delinear dos seus «bons malandros». Entremeadando a sua «conversinha» (como ele próprio disse) com a narração de factos curiosos do seu dia-a-dia Zambujal encetou depois um diálogo com os presentes, numa linguagem saborosa e cativante.

Finalmente o autor autografou vários exemplares do seu trabalho.

A propósito — já leu a «Crónica dos bons malandros»? Se ainda não o fez, ainda vai a tempo, pois ela já vai na 12.ª edição. Se já a leu espere para ver o filme que Fernando Lopes está a rodar, baseado na divertida obra de Mário Zambujal.

MARÉ - RUA

9 anos depois da elevação de Espinho a cidade, muitas modificações se operaram na vida local, grande parte delas consequência directa da grande transformação trazida para o país pelo 25 de Abril. Nesta data comemorativa não quisemos deixar de ouvir o cidadão espinhense,

afinal aquele que mais e melhor se apercebe das realidades da sua terra. Para além da unanimidade quanto à importância das obras de defesa da costa, outros aspectos foram abordados pelos nossos entrevistados. Para eles a palavra sobre 9 anos de Espinho-Cidade.



Espinho nos últimos anos sofreu grandes alterações, a começar pelas grandes construções que estão por aí espalhadas e a terminar nas obras de defesa da praia. Faltam à nossa cidade locais de convívio e de lazer, sobretudo para a gente nova. Toda a gente que vem para Espinho acaba por se encontrar no mesmo sítio. Nos últimos anos o problema maior que Espinho tem é o da habitação, que não será resolvido nos tempos mais próximos. Também os transportes urbanos começam a ser insuficientes. É necessário criar novas carreiras para outras zonas.

Teresa de Sousa Espinho

Sim, de facto houve modificações que trouxeram coisas boas para Espinho. O saneamento de algumas zonas, a abertura de estradas e as obras de defesa da praia, por exemplo. Uma coisa que me deixa desiludido é o que se prende com o está-

dio para Espinho. O desentendimento entre a Câmara e o sr. Violas prejudica mais Espinho que amabas as partes.

O Bairro Piscatório continua a ser marginalizado. Apenas se lembram de quem lá vive por alturas das eleições com vista a arrecadar os votos. Prometeram-nos tudo e nada fizeram. São só promessas que se fazem em Espinho. Estamos cheios de promessas. Nunca se interessam nem nunca se interessarão por toda aquela gente. Prometeram creches, infantários, melhoramentos nas escolas, saneamento, mas até agora não foi nada feito. Dá ideia que o bairro



é uma ilha. De qualquer maneira espero que no futuro isto melhore, mas para isso este governo tem de sair porque as promessas que eles fizeram não cumpriram. Só com outro governo é que pode haver melhoramentos, em Espinho e no país em geral.

Manuel Pinto Bairro Piscatório

As comemorações do Dia da Cidade

Por ANTÓNIO RUANO

Depois de uma iniciativa, até certo ponto louvável, da Nascente e do Orfeão o ano passado, mas que pretendiam levar a efeito programas em separado, consegui congregar esforços para a elaboração de um programa comum, e com orientação da CME. Assim, este ano já não houve iniciativas isoladas, porque tudo partiu de início da Câmara que, por proposta minha, resolveu levar a efeito as comemorações.

O programa foi traçado com os seguintes objectivos: descentralizar o máximo pela cidade e freguesias do concelho, com o fim de levar a todos os lados essas comemorações; interessar todas as colectividades culturais do concelho, dentro daquilo que era possível levar a efeito; destinar uma parte da verba para publicidade e outra parte para essas mesmas colectividades, para as entusiasmar no sentido de não pararem e manterem-se sempre em acção, com o apoio da Câmara; incluir no programa ini-

ciativas fora do comum no concelho, como sejam uma exposição de pintura e uma conferência. A primeira foi possível levá-la a efeito atendendo à boa-vontade do pintor, senhor Teixeira Bernardes «Bambino», professor da Escola Secundária de Espinho, e a segunda ainda não foi possível concretizar, dada a ausência do país do maestro António Vitorino de Almeida.

Sou de opinião que, tanto estas iniciativas como as comemorações do Concelho, que espero tenham este ano maior sucesso do que no ano anterior, devem começar a fazer parte de um programa cultural do concelho, de forma a que todos os espinhenses se habituem a comemorar as datas que representam algo para Espinho. Aproveite a oportunidade para agradecer publicamente aos elementos da Comissão o seu trabalho, e às colectividades que desde sempre se têm posto à disposição da Câmara estendo o meu agradecimento pessoal.

9 anos depois, que cidade?

Não é tanto quanto queríamos, mas o desenvolvimento de Espinho, é uma realidade, sobretudo o alargamento da cidade. Já se vê uma série de novas construções fora do normal, já vivo em Espinho há trinta e tal anos, vejo isto realmente em grande progresso. Temos a continuação das obras da praia que é uma obra importante que irá dar certo, com certeza, e duas companhas artesanais de pesca. Tempo houve em que não havia nenhuma. Em relação àquilo que têm prometido a esta terra, muito podia ter feito, mas isso já são coisas de política e disso não percebo nada. Para o futuro Espinho vai melhorar. Com as obras da praia concluídas vamos ter em Espinho mais veraneantes e isto melhora. Espinho é uma cidade com motivos e razões para progredir.

Manuel Mocho Espinho



Nos últimos anos, a melhor obra que se fez em Espinho e que ainda não está concluída foi a defesa da praia. Foi coisa boa porque travou o avanço do mar. Para além disto, não vejo grandes alterações de vulto. Pode dizer-se que o que Espinho ver resolvido é o problema do Avenida ou do Estádio, que traz toda agente preocupante. Falava-se no arrelvamento do Avenida, agora diz-se que já não há arrelvamento por falta de meios. Não compreendo o que se passa. Não fora as rivalidades entre o sr. Presidente da Câmara e o sr. Violas, tudo estaria resolvido, se fossem ultrapassados. Por fim gostaria de ver num futuro próximo na nossa cidade criadas estruturas sociais. Vivo na avenida oito, e para responder à sua pergunta digo-lhe: o pica-deiro dificilmente voltará, o que é pena.

Urbino Vinheiras Espinho

continua na página 6

Da perseguição do Governo...

Por CASAL RIBEIRO

continuação da página 5

Ministro HOPT, eng.ª Viana Baptista, que a pretexto de «prudência» anula o despacho de urgência e posse administrativa, apesar de considerado pelos juristas do ministério como correcto, formal e substancialmente. Deste modo, impediu o desenvolvimento das obras do Estádio Municipal provocou encargos ao Sporting Clube de Espinho e flagrantes prejuízos materiais e sociais para todo o município.

d) É também a proposta que se sabe ter sido elaborada pelo sr. Secretário de Estado do Turismo para que a concessão da zona de Jogo de Espinho seja prorrogada por mais 20 anos após o seu termo, sem quaisquer formalidades, o que nem os governos de Salazar e Caetano fizeram sem ser coberto de censo público. É a entrega pura e simples à concessionária actual. Em que condições se faz um negócio que envolve milhões de contos? É segredo dos ministros e o Poder Local não tem nada com isso, ao que parece. Realmente os Órgãos Autárquicos não foram ouvidos nem achados e souberam pelos jornais mas não só. Esta é mais uma prova do desprezo deste governo AD pelo Poder Local democraticamente eleito. (É digna de nota e parece de louvar a preocupação e providência do sr. Secretário de Estado do Turismo, mas dá que pensar. Será que o dr. Nandim de Carvalho ao fazer a proposta 6 anos antes do fim da concessão, receia ser em breve posto fora da carroça e quer deixar tudo bem arrumadinho?..).

Estamos, pois, perante métodos muito semelhantes aos usados pelos governos da ditadura fascista de Salazar/Caetano. O governo AD toma atitudes que boicotam a satisfação de necessidades e aspirações do Concelho subordinando tudo ao poder económico.

Mas não admira: os sentimentos democráticos do povo do concelho não mudaram e reforçam-se todos os actos eleitorais em Espinho mostram que as forças democráticas de esquerda, no seu conjunto, são maioritárias. Espinho continua a ser um «Concelho Vermelho» do distrito de Aveiro e o governo da AD tal como os da ditadura, não suporta, não perdoa, e castiga.

Os homens que estão no poder são os que colaboraram com a Ditadura, pretendendo dar-lhe uma imagem de democracia em que ninguém acreditou. São também aqueles que vestiram a casaca de democratas a seguir ao 25 de Abril mas eram realmente os discípulos dilectos dos ditadores. São os homens, que enfeudados ao grande capital, estão empenhados em reduzir a nada os direitos e liberdades do Povo, conquistados com o 25 de Abril e consagrados na constituição que agora querem destruir mesmo de forma institucional e infelizmente com a colaboração do PS/Mário Soares. Está no poder um governo (AD) que apregoa a Regionalização mas pretende ver promulgado um conjunto de leis justamente considerado um pacote anti-autárquico, pelo que representa de lesivo para a autonomia das

autarquias e limitativo da participação das populações na vida local.

Perante um tal conjunto de situações a conclusão é que este governo AD precisa ser demitido urgentemente e constituído um novo governo democrático disposto a repor a justiça onde os actuais responsáveis do governo AD não se mostraram dispostos a fazê-lo.

O Concelho de Espinho continua a depender dos seus filhos por nascimento e adopivos, pois continua a não ser terra querida dos poderes políticos. A unidade de todos os democratas, que coloquem acima de tudo os interesses da terra, é a força necessária para o êxito das acções a desenvolver pelos Órgãos Autárquicos. É necessário desmascarar a hipocrisia dos governantes para que as populações saibam a quem atribuir responsabilidades. Para ultrapassar as situações difíceis que Espinho enfrenta são necessárias acções corajosas, firmes e comuns de todos os eleitos, cientes de que estamos apoiados por toda uma população que através do sufrágio universal legitimou a sua representação com o voto.

Todos nos devemos empenhar com determinação para que o 9.º aniversário da cidade de Espinho seja comemorado com algumas das suas actuais dificuldades vencidas e em vias de rápida ultrapassagem para bem das populações do concelho.

Maré - Rua

continuação da página 5



Eu penso que no aspecto administrativo é capaz de ter havido vantagens. No aspecto cultural acho que nada trouxe de novo. Sinceramente não vejo nada onde tenha havido alterações profundas nesta terra. Eu penso que os problemas de Es-

pinho serão ultrapassados se as receitas do jogo forem melhor aproveitadas e administradas pela Câmara. Espinho tem condições excepcionais para se desenvolver. Se o jogo fosse explorado pelos serviços municipais ou com mais percentagem para a Câmara, o desenvolvimento nesta terra seria uma realidade. Espinho tem condições que poucas cidades do país têm para se desenvolver. Penso que esta terra continua a ser privilegiada em termos de meio ambiente, perto de uma cidade como o Porto que tem de tudo, desde a saúde à cultura.. Com o mar e o campo, aqui à nossa volta tem todas as condições para ser um polo de atracção. É preciso é aproveitar as condições e explorá-las no bom sentido da palavra.

Carlos Prata
Espinho

FOME DE JUSTIÇA

continuação da página 1

num poder judicial que iliba o fascismo e diariamente demonstra ignorar que houve um 25 de Abril. Mas, felizmente, não restam dúvidas que neste combate desigual, o apoio não vai para quem mata mas para quem quer viver com dignidade.

Ter de recorrer à greve de fome é um ultrage à

consciência democrática colectiva que não esquece a luta de décadas pela liberdade, que não ignora as causas que estão por trás daquela forma última de exigir justiça. É imperioso e urgente libertar os «presos do PRP». Vivos.

Município de Espinho — AVISO

José Carvalho da Fonseca, Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Torna público, para os devidos efeitos, a lista de classificação dos candidatos admitidos ao concurso para provimento de cinco lugares de trabalhador, diferenciado dos Serviços de Jardins e Arborização, aberto por aviso publicado no Diário da República, III Série, n.º 274 de 27/11/81, cujas provas se realizaram no dia 30/4/82.

MUITO BOM

1.º — Arsénio da Rocha Coelho; 2.º — Fernando Miranda Dias da Fonseca; 3.º — Fernando Pinto Rodrigues Moleiro; 4.º — Joaquim da Silva Rodrigues.

BOM

5.º — Luís António de Jesus Pereira; 6.º — David Oliveira

e Silva; 7.º — Manuel Augusto Pereira Baptista; 8.º — Carlos Manuel de Amorim Baptista; 9.º — Manuel José Milheiro dos Santos; 10.º — António Neves da Cruz.

SUFICIENTE

11.º Abel de Jesus Moreira; 12.º — Álvaro Dias Coelho; 13.º — António Esteves Faustino; 14.º António Joaquim Cunha; 15.º — Fernando Manuel Oliveira Pinhal Aluai; 16.º — João Fernando Ferreira da Costa; 17.º — Joaquim da Silva Carreira; 18.º — José Almeida Paquete; 19.º — José Cardoso; 20.º — José Júlio Machado Pinto; 21.º — José Manuel Gomes Pardilhó; 22.º José Maria dos Santos Gonçalves da Rocha; 23.º — Miguel da Silva Alves.

Foram desclassificados, por não terem comparecido a prestar provas, os concorrentes: —

Alberto da Costa Chillo; Alberto da Silva Ferreira; António Augusto da Silva Ribeiro; António Pereira Vieira; Evélio Daniel Pinto de Carvalho; Henrique Rodrigues Moleiro Maranhão; Joaquim Fernandes Pinto; Joaquim Manuel de Jesus Cardoso; Manuel Gomes de Pinho Miguel; Quinho de Oliveira Maia Pinto.

Mais se torna público que a Câmara, em reunião ordinária de 27 de Maio do corrente ano, homologou a referida lista e deliberou, mediante escrutínio secreto, nomear os cinco primeiros classificados para preenchimento dos respectivos lugares, devendo os mesmos tomar posse no prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do presente aviso no Diário da República.

Espinho, 9 de Junho de 1982

O Presidente da Câmara
José Carvalho da Fonseca

RESTAURANTE — SNACK - BAR

ONDA

JUNTO AO CASINO — TEL. 722526

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS

AGORA TAMBÉM DE TARDE E À NOITE

SERVIÇOS DE LANCHES NO RESTAURANTE

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 720991

RAICA

PRONTO A VESTIR

INSTITUTO DE BELEZA

Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896

ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à l'asta

Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos
R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 1.º

Telefone 720093

ESPINHO

VENDE - SE

TERRENOS em: Paramos, Barrinha, Silvalde, Granja (c/ casa)

MÓVEIS	Pr. base (cts)	P/ Ver	P.º
Televisor «Oliva»	7	Tribunal	141/81-1.º
Mesa, balcão e 3 cadeiras estof.	15	Rua 22 n.º 236	171/82-1.º
Mobiliá nova de quarto: g/vest., côm., banco + estan.	8	Av. 24 n.º 1.045	198/82-1.º

Av. 24 n.º 741 s/ D — Tels. 72 31 29 e 38 45 04
— CERQUEIRA FERNANDES (Solicitador)

VOLEIBOL

FINAL DA TAÇA EM ESPINHO

É verdade! Podemos anunciar aos nossos leitores que a Final da Taça de Portugal em Voleibol se disputará no próximo dia 3 de Julho no Pavilhão da Associação Académica de Espinho. Uma boa notícia para todos os que gostam de voleibol, acrescida do facto de o SCE poder vir a ser um dos finalistas, caso elimine o Esmoriz no próximo sábado, às 21.30, no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, em jogo a contar para as meias-finais da competição. Acrescenta-se que a outra meia-final será disputada entre as equipas do CDUP e da Académica de S. Mamede.

Agora que o título nacional «foi ao ar» o SCE pode conquistar a Taça. A ver vamos...

Leixões, 3 - S.C.E., 0

«Vice» pela segunda vez

Feminino continua na I Divisão

No passado sábado o Leixões arrecadou o duplo triunfo, nos Campeonatos Nacionais da modalidade, ao vencer em sua casa o SCE e o CDUP.

O jogo que colocou frente a frente as equipas do Leixões e do SCE, era aguardado pelos adeptos espinhenses com a expectativa que o resultado final impunha.

A equipa de Matosinhos, jogando em sua casa, contava com o apoio anímico da sua massa associativa que encheu por completo o reduzido «Siza Vieira». O Espinho jogava num ambiente completamente adverso, sentiu desde o início a pressão e hostilidade e não conseguiu, em nosso entender, o estado de espírito necessário, de forma a ser possuidor de capacidade de «leitura» dos diferentes tipos de jogo utilizado assim como às diferenças de ritmo de jogo que o Leixões soube impôr. A partir daqui as coisas complicavam-se para o SCE.

O Leixões inicialmente fez a opção de jogo rápido, o que não resultou, pois cedeu de imediato três pontos ao Espinho. Assistiu-se então, por parte do Leixões à variação do ritmo de jogo passando a servir o seu excelente jogador Humberto, com passes muito altos, que resultou em evidente atitude de exploração do estado de ansiedade que caracterizara os jogadores do SCE. O Espinho demorou imenso a encontrar o novo «timing» de execução do seu bloco e defesa baixa não foi capaz de compensar.

O Leixões viu então o marcador ser-lhe totalmente favorável e o Espinho a revelar insegurança.

Foi assim até ao terceiro set, onde o Espinho conseguiu finalmente equilibrar o jogo e assistiu-se finalmente à revelação do verdadeiro valor aproximado das duas equipas e aonde faltou ao Espinho a «sorte do jogo» pois acabou por perder por 15-

13 num final de jogo algo complicado, em que pensávamos ser ainda possível virar do avesso a história do jogo.

Acabou o jogo com um vencedor merecido e ao SCE ninguém lhe poderá retirar o mérito de ter sido, em duas épocas consecutivas, legítimo candidato ao título até à última jornada dos campeonatos.

Leixões: Carlos, Armando, Paulo, Pedro, Nelson, Humberto, Nuno, Faria, Cruz e João.

Espinho: Rocha, F. Castro, Pinto, Moreira, Tomás, A. Castro, Filipe, Figueiredo, Baptista, L. Teixeira, Queirós e Maltez.

Árbitros: Alcides Gama e Luis Espinhaço.

Parciais: 15-7 (16 m); 15-11 (34 m); 15-13 (43 m).

OS MELHORES DE 1981

José Granja e Carlos Filipe Vitó receberam os primeiros prémios

Na passada sexta-feira à noite, no Salão Nobre da CME, foi feita a entrega dos troféus aos melhores desportistas espinhenses no ano transacto. Como inovação, foram também distinguidas as três maiores revelações espinhenses, no campo desportivo. Com o Salão bem guarnecido de assistência (a despeito do Mundial de Futebol) a sessão foi presidida por Luís Gomes, presidente da Assembleia Municipal, ladeado por Marçal Duarte, em representação do Presidente da Câmara (impossibilidade de comparecer), e por três membros do Júri de Selecção, respectivamente, Carlos Sárria, Américo Freitas e José Catarino.

António Ruano, vereador do Pelouro da Cultura, abriu a Sessão e fez a apresentação de Mário Zambujal, o orador da noite, que centrou a sua palestra em torno de duas linhas-mestras: o poder local e o desporto, e o desporto de competição e desporto de manutenção. Começando por afirmar que «uma Câmara quando apoia e fomenta o Desporto presta um serviço idêntico ao de fornecer água e luz», Má-

ARRELVAMENTO DO AVENIDA

Campanha de fundos vai arrancar

Nos meios desportistas espinhenses tem-se imposto, de há uns tempos para cá, uma pergunta quase crónica, a modos como «puxar conversa»: «Então, o Campo já começou a ser arrelvado?» Podemos-lhe dizer, leitor, que ainda não. E a certeza com que afirmamos isto decorre do facto de termos estado presentes numa reunião que o SCE promoveu, na passada 5.ª feira, com os órgãos de informação da cidade.

No decorrer desse encontro foram fornecidos alguns dados referentes ao que até aqui foi feito e ao que está por fazer, no respeitante à implantação do «tapete verde» naquele rectângulo «à beira-mar» pelado...

APOIOS OFICIAIS (ATÉ AGORA) NADA...

Esperemos que esta situação se modifique, evidentemente! Mas a verdade é que, quer do Ministério da Qualidade de Vida, quer da Federação Portuguesa de Futebol e do Fundo de Fomento do Desporto, o SCE só tem recebido respostas ambíguas. E em certos casos, menos ambíguas... pela negativa, claro! Todos os pedidos foram devidamente fundamentados, nomeadamente através de um projecto de arrelvamento e respectivo caderno de encargos, ambos elaborados por um conhecido Engenheiro Agrónomo — Campos Gondim — pessoa altamente credenciada neste tipo de trabalho e já responsável pelos «tapetes» do Bessa e das Antas, e actualmente encarregado também do estudo de igual projecto no Estádio do Fontelo, em Viseu.

Podemos adiantar que o referido projecto prevê um sistema de drenagem pouco dispendioso, na medida em que aproveita as características do próprio solo do Avenida: assim, da actual «caixa» do pelado serão retiradas as camadas de pó de pedra e argila e, sobre a camada de areia (altamente permeável) será

espalhada uma camada de cerca de 40 cm. de brita, depois terra preta e... a tão desejada relva! Depois, e se tudo correr bem, é esperar de 60 a 80 dias para lá se poder jogar. Segundo as últimas informações que nos foram dadas, o custo do arrelvamento orçará os seis mil contos. Daí que...

...É PRECISO DINHEIRO!

Pois é! Apesar de, a nível local, existirem alguns apoios, a saber:

— o Regimento de Engenharia de Espinho pôs à disposição do Clube escavadoras para as obras preliminares, apenas contra o pagamento dos combustíveis.

— a CME, dando seguimento a uma velha pretensão da Junta de Freguesia de Anta, iniciou já as obras de terraplanagem de um terreno de 34 mil metros quadrados situado em Esmojães, como arranque para a construção de um campo pelado que, principalmente destinado a servir as colectividades amadoras daquela freguesia, servirá também (temporariamente) como campo de treinos do SCE.

Quanto à obtenção de fundos para custear parte das despesas do arrelvamento do Avenida, estão pensadas várias iniciativas que arrancarão em breve. Dentre estas, saliente-se as seguintes: o velho e inevitável (?) recurso a uma emissão de rifas, contactos porta-a-porta, instalação dum Tómbola na esquina da rua 23 e Av. 8, além da efectivação de um Jantar no Salão Paroquial, no próximo dia 3 de Julho. Entretanto, pensa-se na efectivação de uma deslocação de alguns membros da Direcção do SCE à Venezuela, no intuito de angariar contribuições dos nossos conterrâneos aí radicados.

No que respeita às modificações a operar no Campo da Avenida, fora das quatro linhas, soubemos que vai ser construída uma nova bancada central, bem diferente daquele amontoado de tábuas até agora existente.

Entretanto, continuaremos atentos a este processo.

Plantel do SCE para 82/83

Contactando o Dr. José Mendes, chefe do Departamento de Futebol dos «Tigres», soubemos alguns dados sobre o modo como vai funcionar o futebol profissional do clube na próxima época. Começemos por ver o plantel:

Abreu, Armindo, Balacó, Carvalho, David (ex-Cortegaça), Dinis (ex-U. de Leiria), Guedes, João Carlos, José Augusto, Mendes, Moinhos, Nicolau, Pinto da Rocha (ex-Belenenses), Raul, Ricardo, Salvador, Serra, Vitorino, Vivas, Mória, Victor Manuel (ex-Lourosa) e Domingos (ex-Beira-Mar).

Está ainda nos planos dos dirigentes espinhenses a contratação do guarda-Redrigues, que esteve ao serviço do Peniche, além doutro elemento não revelado. Entretanto o clube pensa fazer algumas cedências temporárias de modo a ficar com um plantel que ronde os 20 profissionais.

Como treinador ficará, como se sabe, Carolino (ex-Boavista), e como massagistas Nelson Costa, Armando Monteiro e o abnegado «Joaquim do Campo».

Salientamos que, a nível de jogadores, e em relação ao plantel da época que agora findou, se registam as saídas de João Luís, Jacinto, Martin e Ruben. Merecedora de destaque, entre outras, a permanência de Vitorino Belinha, pelo facto de ter sido tão propalada a sua saída, rumo a um grande clube.

No aspecto financeiro, o Dr. José Mendes disse-nos que esta equipa custará sensivelmente o mesmo que o «team» da época anterior que, como se sabe, era das mais baratas da 1.ª divisão. Entretanto o orçamento da Secção subiu para 22 mil contos tendo em conta a tentativa, por parte dos espinhenses, de acompanhar o (mau, diga-se) hábito das contratações a meio da época. Mas... «noblesse oblige»...

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.ª a 5.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

AM promove regionalização e Comissões de Trânsito

Na sequência de reuniões entre elementos das diferentes forças partidárias presentes na Assembleia Municipal, com o fim de chegar a um acordo quanto à melhor maneira de promover o debate da questão da Regionalização, está em vias de organização um encontro público alargado entre representantes de todas as forças políticas e em que o tema será analisado, mormente nos seus reflexos para o concelho de Espinho.

Segundo a informação que colhemos, prevê-se que o debate venha a ter lugar nas próximas semanas, sendo para ele convidada toda a população, bem como os órgãos de informação local. Como primeiro sinal de disponibilidade da AM para abordar o tema é de saudar uma iniciativa que poderá, sem dúvida, contribuir para sensibilizar a opinião pública local para esta tão importante questão.

COMISSÕES DE TRÂNSITO NAS FREGUESIAS

Igualmente por iniciativa da AM vão ser criadas Comissões de Trânsito nas freguesias, tendo como objectivo a elaboração de posturas de trânsito para cada uma das freguesias do concelho. Nelas tomarão parte um representante de cada grupo presente na Assembleia de Freguesia, o presidente da Junta de Freguesia e um elemento da AM que habite na freguesia em questão. A título consultivo, estarão ainda presentes a GNR, a PSP e representantes dos industriais e comerciantes da freguesia.

AMANHÃ, AD EM MINORIA NA AM

Que faz correr Pereira Alves ?

«Não comparecerei nunca mais a qualquer reunião ou sessão dessa Assembleia enquanto não for dado cumprimento por parte da Câmara Municipal às deliberações da Assembleia Municipal de Espinho que se encontrem em suspenso». Com esta tomada de posição assumida na passada semana, o deputado municipal eleito pela AD, Pereira Alves, criou mais um problema na linha dos muitos que se vêm avolumando sobre a força política a que se encontra ligado.

Pereira Alves alicerça a sua decisão em alguns exemplos que lhe permitem afirmar que «a Assembleia Municipal tem sido um órgão executivo das deliberações que já vêm tomadas da Câmara Municipal», enquanto, por outro lado, «a Assembleia delibera e a Câmara não dá cumprimento nunca a essas deliberações». Os exemplos concretos que cita em reforço da sua tese vão desde a velha questão da atribuição de subsídios pela Câmara, sem os submeter ao veredicto da Assembleia, até ao

caso mais recente da deliberação da Assembleia no que respeita à legalização de casas clandestinas e ligação da electricidade. Assim, a AD estará já em minoria na próxima reunião da AM, a ter lugar sexta-feira, e assim continuará, tudo o levar a crer, até que, por excesso de faltas, Pereira Alves perca o seu mandato e seja substituído.

Entretanto, permanece a dúvida de se saber até que ponto estarão indicadas na carta que publicou todas as razões que levam aquele deputado a tomar esta atitude. Não é possível esquecer que esta posição, que não deixa de ter um tanto de quixotesco e inconsequente, surge num momento em que as tensões dentro dos dois órgãos autárquicos têm vindo a crescer, não só por causa de lutas inter-partidárias mas, sobretudo, pelo combate permanente do poder político local contra o poder económico que tem encontrado poderosos aliados no poder central. Certo é que se torna cada vez mais evidente aos olhos de

todos que Espinho nada lucrou com uma Câmara de gestão AD, a que se junta uma Assembleia de maioria AD, tendo por pano de fundo um governo da mesma cor política. Enfim óptimas condições à partida para se esperar que muitas das promessas de 79 tivessem sido cumpridas.

Não o foram, porém. E hoje, a escassos meses das novas autárquicas de 5 de Dezembro, a AD local precisa de descobrir alguns bodes expiatórios e recuperar o campo de manobra possível. Isso passa, provavelmente, por procurar libertar a Assembleia da má imagem da gestão AD no executivo, mesmo que com isso sofra por tabela o actual presidente da Câmara, sem alternativa ainda visível no seio daquela coligação. A AD tem necessidade de recuperar uma certa reserva «moral» que lhe permita apresentar-se ao eleitorado com a cara o mais possível descoberta, e para isso terá de jogar as cartas de que ainda porventura disponha. Te-

rá sido Pereira Alves uma delas?

Sobre a atitude de Pereira Alves quisemos ouvir a opinião de Luís Gomes, presidente da AM e igualmente eleito da AD. Declarou-nos:

— Sou também de opinião de que houve, de facto, uma quebra de solidariedade entre a Câmara e a Assembleia, já que tem havido situações em que a Câmara tem boicotado decisões da AM. É efectivamente o caso da atribuição de subsídios e das casas clandestinas, por exemplo. E isso é lamentável, sobretudo num momento em que se assiste a uma tão grande luta entre o poder político e o poder económico. De qualquer forma, tentarei demover Pereira Alves da sua atitude, com a qual coloca a AD em minoria na Assembleia. Se ele porém insistir em não comparecer às sessões, terá de ser aplicado o regimento, com a marcação de faltas, o que poderá implicar, naturalmente, na perda do mandato.

RELATÓRIO CONFIRMA

Governo Civil de Aveiro denunciou associações

O Governador Civil de Aveiro, Dr. Fernando Rodrigues, acaba de informar a Câmara dos re-

sultados do inquérito a que mandara oportunamente proceder a propósito da denúncia pública

de perseguição política movida pelo Governo Civil, em Maio de 1981, a diversas associações culturais do distrito, entre elas algumas do concelho de Espinho, nomeadamente a Nascente.

Começando por informar ser impossível detectar quem dos órgãos autárquicos espinhenses dera informações sobre a actividade das referidas associações e isso porque se tratou de informações «pedidas telefonicamente», o inquérito é definitivo na confirmação de que o Governo Civil fornecera informações de carácter político sobre as associações, quando conforme afirma, «o que importava tão só era averiguar e informar se tais associações, em vez de fins de natureza cultural, prosseguiam também ou só fins de propaganda partidária». E conclui: Apesar disso, não há dúvida de que, foram expressas informações a respeito de cada associação que... se fixaram praticamente tão só nas ligações ou conotações ideológicas dos elementos directivos com grupos ou forças políticas de esquerda, nomeadamente com o PC e a UDP.

A propósito deste assunto, presente na última reunião do executivo, Artur Bártolo congra-

tular-se-ia pela «atitude digna» do actual Governador Civil, que nada teve a ver com a acção acima descrita, ao mesmo tempo que, noutro tom, José Fonseca e António Ruano, considerariam a recolha de informações por telefone um «trabalho bem feito», «impecável», isto ironicamente, claro. José Fonseca indo mais longe na ironia, acrescentaria mesmo que o «secretário do governo civil certamente já nem se lembra de quem lhe deu as informações», ao mesmo tempo que o vereador responsável pelo pelouro da cultura passaria a um tom mais sério para denunciar vivamente um processo «com o qual não concordo em absoluto». Por seu lado, Castro Lima, lamentaria que «haja quem dê informações destas», adiantando Casal Ribeiro que se «não custa nada de facto congratular-mo-nos com a atitude do actual Governador, o mais importante ainda é tomar posição perante o acontecido, agora que está comprovada a veracidade dos factos». Tudo dito, o assunto ficou ainda para análise mais aprofundada, ficando no ar a possibilidade de se vir ainda a saber quem dos órgãos autárquicos espinhenses forneceu as informações em que se baseou o autor das pidescas denúncias.

AFINAL ERA SIMPLES

Campismo de Sales foi ao ar por... megalomania

«Julgo não haver dúvidas sobre o ilógico da Câmara Municipal de Espinho, detentora de um parque no centro da cidade, (o que fica junto à feira), possuidora doutro bem localizado, com a hipótese de ser classificado de 4 estrelas (o construído contratualmente pela Solverde) guerrear a expropriação de um terreno não idealmente localizado, programado megalomanamente mas para arranque imediato em parque de campismo. Só posso entender tal guerrilha motivada por questimanhas pessoais que preferir ignorar».

E foi assim que Nandim de Carvalho, baseando-se no parecer de onde retirámos o elucidativo extracto que acima damos a conhecer, «proibiu» a Câmara de construir o campismo de Sales, retirando ao mesmo tempo a Espinho o parque de

que a cidade precisa. Aliás, todo o parecer, de que a Câmara oportunamente solicitara uma cópia, que finalmente chegou, é um repositório de afirmações «lógicas», que só têm contra si o facto de escamotearem aspectos essenciais da questão, oportunamente denunciados por diversos meios e em várias instâncias. Mas para o autor do parecer, trata-se de um projecto «megalómano», com localização discutível, pelo que adianta mesmo uma proposta alternativa quando afirma: «julgo ter encontrado uma óptima zona de alternativa para instalar um grande parque e polivalente em Espinho incluindo um outro de campismo». Trata-se, fantástica descoberta para quem de Lisboa veio até nós, ao que parece também em missão de pesquisa

urbanística, da zona do aero clube, «onde se poderiam reservar algumas centenas de hectares com, pelo que se viu, pouco dispendio financeiro». E, acrescentamos nós, por coincidência sem qualquer prejuizo para os principais proprietários dos terrenos de Sales. Se bem que esse não seja naturalmente o problema para o autor do parecer, o qual, além da tal «guerrilha» que prefere ignorar, ainda aproveita para declarar expressamente, não fossem disso restar quaisquer dúvidas, que «a posse deste terreno (o de Sales) não tem sido facilitada por grupos de proprietários, o que de nenhum modo ditou a opinião sobre o desvalor relativo da localização».

E foi assim que o campismo de Sales foi ao ar. Por megalomania, imagine-se!

Na sequência das audiências que a Câmara de Espinho teve recentemente com os diversos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, para denunciar as atitudes arbitrarias e prepotentes do Poder Central face aos interesses do concelho, alguns deputados do PSD pelo distrito de Aveiro tiveram uma entrevista com o Secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho. Tema inevitável, o campismo de Sales. A conclusão não parece ter sido brilhante, uma vez que Nandim de Carvalho se mostra inabastável na sua já conhecida posição. Portanto, pelo menos para os tempos mais próximos, campismos de Sales nada... a não ser que se confirme uma certa possibilidade de o Estádio servir de moeda de troca. Assim, o Estádio avançaria, ficando o campismo anulado. Há quem diga que essa hipótese não desagradaria de todo a Manuel Violas, e seria vista como uma saída aceitável por Lisboa. Mas qual a posição dos órgãos autárquicos?



PORTE PAGO Camara Municipal de ESPINHO